



APLICAÇÃO DE PSICOTERAPIA DE GRUPO EM UM CAPS III E HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

APPLICATION OF GROUP PSYCHOTHERAPY IN A CAPS III AND IN A PSYCHIATRIC HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT

APLICACIÓN DE PSICOTERAPIA DE GRUPO EN UN CAPS III Y HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIENCIA

Aíka Barros Barbosa Maia¹, Aílka Barros Barbosa², Maria Nauside Pessoa da Silva³, Layane Mayara Gomes Castelo Branco⁴, Milena Valdinéia da Silva Leal⁵, Teresa Marly Teles de Carvalho Melo⁶

RESUMO

Objetivo:relatar os resultadosda proposta da aplicação de psicoterapia de grupo em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) e hospital psiquiátrico. **Método:**estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter exploratório e descritivo, realizado por um grupo de alunos do estágio da disciplina Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Estado do Piauí (PI), Brasil. **Resultados:**foi possível relatar a assistência do enfermeiro na utilização de grupos terapêuticos, além das respostas comportamentais dos pacientes e a integração grupal entre eles, percebe-se que a reunião é o momento em que os pacientes se sentem à vontade para se expressar e até discutir temas abordados. Por outro lado, identificou-se que o CAPS III possui um ambiente mais apropriado que o hospital psiquiátrico para a realização de grupos terapêuticos. **Conclusão:** a terapia grupal contribui significativamente para o tratamento do indivíduo no atendimento de suas necessidades psicossociais. **Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Psicoterapia de Grupo.

ABSTRACT

Objective: to report a proposal for implementing group psychotherapy in a Psychosocial Care Center (CAPS III) and a psychiatric hospital.**Method:**a descriptive, exploratory study, with an experience report design, was conducted by a group of students takingan internship on Mental Health for the nursing undergraduate program of a public university of the state of Piauí (PI), Brazil. **Results:**it was possible to report nurses' performance in the use of therapeutic groups, as well as behavioral responses of patients and the group integration; also, it was observed that the meeting represents a time when patients feel comfortable to express their thoughts and even discuss the approached themes. The CAPS III presented a more appropriate environment than the psychiatric hospital for the implementation of therapeutic groups. **Conclusion:** group therapy contributes significantly to the treatment of individuals, meeting their psychosocial needs. **Descriptors:** Nursing; Mental Health; Group Psychotherapy.

RESUMEN

Objetivo: informar sobre la propuesta de aplicación de psicoterapia de grupo en un Centro de Atención Psicossocial (CAPS III) y hospital psiquiátrico. **Método:** estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, de carácter exploratorio y descriptivo, realizado por grupo de alumnos pasantes de la disciplina Salud Mental del Curso de Grado en Enfermería de universidad pública del Estado de Piauí (PI), Brasil. **Resultados:** fue posible relatar la atención del enfermero en la aplicación de grupos terapéuticos, además de las respuestas conductuales de los pacientes y su integración grupal entre sí; se percibe que en la reunión los pacientes se sienten a gusto para expresarse y hasta discutir temas abordados. Por otra parta, se identificó que el CAPS III constituye un ambiente más apropiado que el hospital psiquiátrico para la realización de grupos terapéuticos. **Conclusión:** la terapia grupal contribuye significativamente al tratamiento del individuo en la atención de sus necesidades psicossociales.**Descritores:** Enfermería; Salud Mental; Psicoterapia de Grupo.

¹Enfermeira. Especialista em Gestão em saúde. Especialista em Saúde da família.Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem - UNIFOR Docente da UESPI e do SENAC. Teresina (PI), Brasil.E-mail: aikabarbosa@yahoo.com.br; ²Fisioterapeuta, Professora Especialista em Osteopatia, Serviço Nacional do Comércio/SENAC. Teresina (PI), Brasil.E-mail: aílka_barbosa@hotmail.com; ³Enfermeira, Teóloga, Professora Mestre em Saúde da Família, Doutoranda em Engenharia Biomédica e em Biotecnologia da Saúde, Faculdade Evangélica do Piauí, Faculdade Maurício de Nassau, Faculdade IESM. Teresina (PI), Brasil.E-mail: nauside@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência, Professora do CEEPS/SEDUC, MBA em Auditoria nos Serviços de Saúde. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem - UNIFOR Auditora da Unimed. Teresina (PI), Brasil.E-mail: layanemayara@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Doutoranda em Engenharia Biomédica. Teresina (PI), Brasil. E-mail: milenaleal@bol.com.br; ⁶Cirurgiã Dentista, Mestre em Saúde da Família, Doutoranda em Engenharia Biomédica. Teresina (PI), Brasil.E-mail: hynamelo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental antes era praticamente institucionalizada, por vezes, com exclusão de pacientes, uma vez que os pacientes psiquiátricos eram internados em manicômios, com o intuito de tratar a doença, entretanto, essa ação, muitas vezes, resultava na ausência do convívio social.¹ Com o advento da reforma psiquiátrica e dos direitos humanos, esses pacientes passaram a ser vistos como cidadãos que, apesar de suas limitações, possuíam direitos e deveres.²

Atualmente, a reabilitação psicossocial é vista como um processo que visa à reestruturação da vida do indivíduo acometido por algum transtorno mental. Essa reabilitação deve contemplar aspectos da vida do paciente e deve trabalhar o desenvolvimento da sua autonomia no gerenciamento da sua vida, dignidade e cidadania, bem como proporcionar-lhe lazer e ajudá-lo nos processos de enfrentamento de crise.³

Os grupos terapêuticos que realizam a terapia ocupacional proporcionam subsídio para a ascensão de pacientes com transtornos mentais. A proposta é aprimorar e restaurar habilidades físicas, mentais e sociais de paciente em suas atividades da vida diária, do trabalho e lazer. A terapia consiste na reunião de um grupo de pessoas com o propósito de realizar atividades que proporcionem uma reflexão sobre temas, de modo que se possibilite o surgimento de uma rede de apoio e compartilhamento entre os participantes, por meio do “fazer junto”.⁴

Esse tipo de terapia pode ser aplicada em diversas instituições, como os CAPS, os hospitais psiquiátricos, instituições de longa permanência, e possuem diversos tipos de interação, como as atividades motoras (esportes, trabalhos em madeira e couro), sociais (festas, comemorações, passeios) e autoexpressivas (pintura, dança, musicoterapia, reflexão), que vão variar de acordo com a temática trabalhada e podem ou não ser específicas da Terapia Ocupacional.⁵⁻⁶

Os grupos podem ser abertos e fechados, os abertos são caracterizados pela rotatividade dos pacientes, pois permitem adesão de novos membros, em contrapartida os grupos fechados permitem a possibilidade de criarem-se vínculos, em um ambiente de confiança e afeto, de forma que permitem alcançar, mais rápido, os resultados esperados.⁷

Frente ao exposto, objetiva-se relatar os resultados da proposta da aplicação de psicoterapia de grupo em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) e hospital psiquiátrico.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de alunos no estágio da disciplina Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública de Ensino do Estado do Piauí, no período de outubro de 2014 a dezembro de 2014.

O local escolhido para a aplicação das atividades foi o hospital psiquiátrico de referência do estado do Piauí e o CAPS III do Estado. Foram realizadas sete atividades de terapia de grupo, dentre as quais três foram no hospital psiquiátrico, três realizadas no CAPS III e uma atividade de passeio com o grupo do CAPS no shopping da cidade de Teresina.

As atividades de grupo foram articuladas de forma planejada e discutidas pelo grupo de estágio, procurando-se aquelas que melhor se adequassem às limitações dos pacientes. Os pacientes do hospital foram selecionados pelos critérios: não serem pacientes internados por ordem judicial, apresentarem humor estável após avaliação de enfermagem e pertencerem à unidade de internação Mariano Castelo Branco, enquanto no CAPS III, a participação dos usuários no grupo terapêutico foi de livre demanda.

Utilizou-se a técnica de Dinâmica de Grupo, que coloca um grupo de pessoas em movimento, por meio de jogos, brincadeiras e exercícios nos quais os participantes podem agir com autenticidade, buscando aperfeiçoamento de sua conduta, em situação de autoavaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Hospital psiquiátrico

As atividades iniciais da terapia ocorreram no hospital psiquiátrico que tem como foco o tratamento mental de pacientes admitidos em crises psiquiátricas, independentemente de sua etiologia, procedência de encaminhamento ou de livre procura (geralmente familiares buscam ajuda diretamente ou por meio do SAMU). Os pacientes primeiramente passaram por uma triagem no pronto atendimento no qual podem ser encaminhados para internação no próprio hospital ou recebem alta, assim como

podem ser encaminhados para o CAPS adequado.

Um dos tipos de tratamento aplicados no hospital é a Terapia Ocupacional para a qual desenvolveu-se uma seleção em busca de pacientes que se adequassem aos objetivos do estudo. Selecionaram-se pacientes com humor estável e que não apresentassem risco posterior à integridade física dos próprios pacientes e da equipe de acadêmicos de enfermagem, além de não terem sido internos por determinação judicial.

A Terapia Ocupacional se mostra eficiente e eficaz no processo de desinstitucionalização de um paciente, uma vez que proporciona o fortalecimento de vínculos e o resgate da identidade abalada pelo processo de institucionalização. A terapia é pautada em atividades em grupo caracterizadas como oficinas terapêuticas, em virtude da priorização da atividade como uma oportunidade para a promoção de autonomia e participação social.⁸

O grupo terapêutico no ambiente hospitalar mostrou resultados diferentes do esperado, os pacientes encontravam-se em tratamentos de crise de diversos transtornos mentais, e o ambiente em que se encontravam foi considerado pela equipe como perturbador. Na primeira reunião do grupo, realizou-se a musicoterapia e, durante a atividade, os integrantes encontravam-se dispersos, entretanto, constatou-se que eles puderam se divertir, sentindo e expressando sentimentos referidos como “tristeza boa” e “eu sou feliz quando canto”, e foi observada a presença de espiritualidade e vontade de superar a doença e recomeçar a vida.

O segundo dia de terapia foi mais produtivo, consistiu em se colocar um espelho dentro do chapéu, pedindo que eles falassem sobre a pessoa que eles estavam vendo, no caso eles mesmos. Os pacientes estavam menos dispersos e fizeram boas considerações sobre si, o objetivo dessa atividade seria o relato de si mesmo, o reconhecimento da própria autoimagem e da existência do paciente como indivíduo na sociedade.

No mesmo dia, seguindo o plano de complementar essa terapia, realizou-se a seguinte atividade: foi colocado um bombom dentro de uma caixa e um bilhete com um desafio escrito nele, com a caixa fechada e sem saberem o conteúdo do bilhete, tocou-se uma música, e a caixa foi repassada de mão em mão, e quem estivesse com a caixa no momento em que a música parasse de tocar deveria decidir se iria ou não fazer o que estava escrito “coma o bombom”. O objetivo era que as pessoas se abrissem para aceitar

desafios. Observou-se boa participação dos presentes.

Nessa perspectiva, considera-se relevante a realização de uma nova intervenção dessa assistência a esse público em âmbito hospitalar, pautada na mudança da posição passiva do paciente frente à equipe, assumindo este uma posição participativa e ativa na experimentação dos processos de saúde e doença, bem como nos procedimentos terapêuticos.⁹

♦ No CAPS III

A reforma psiquiátrica proporcionou mudanças significativas no que diz respeito à atenção em saúde mental no Brasil, proporcionando a substituição do modelo hospitalocêntrico por um modelo voltado para a reinserção do indivíduo com problemas mentais na comunidade. Desta forma, surgiram os serviços substitutivos ao internamento em hospital psiquiátrico.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são uma estratégia de tratamento promovida pela saúde pública do Brasil, os quais se especializam no tratamento de pacientes que necessitam de cuidados continuados. Os CAPS foram criados com o intuito de proporcionar a reintegração social dos pacientes com transtorno mental e ajudá-los a voltar para sua comunidade. A modalidade de atendimento pode ser de forma intensiva, semi-intensiva ou não intensiva, dependendo das necessidades individuais, segundo as quais o usuário é atendido no CAPS diariamente, três vezes por semana ou três vezes ao mês, respectivamente.¹⁰

Nesse centro terapêutico, encontramos pacientes controlados psiquicamente, mas com as mesmas dificuldades encontradas no Hospital psiquiátrico. Os pacientes se apresentaram de forma voluntária para aplicação das terapias, as mesmas realizadas no segundo dia do hospital psiquiátrico, identificando-se melhor adesão e participação do grupo de pacientes do CAPS quando equiparado ao grupo hospitalar.

Uma terceira terapia foi aplicada e, com essa atividade, foi realizada a avaliação das funções cognitivas e de expressão de sentimentos: colocaram-se vários papéis com palavras, como AFETO, PAZ, AMOR, AMIZADE. Com essa atividade se obteve um ambiente agradável e descontraído, de notória liberdade de expressão que diferencia a condição de estar doente da condição de estar louco.

Após a realização das atividades, foi discutido o resultado dessa prática e constataram-se algumas dificuldades como

selecionar pacientes que fossem adequados à aplicação da atividade e adesão de todos os pacientes à terapia desenvolvida no CAPS, já que eles possuíam livre escolha de quais terapias participar.

Estudo semelhante realizado, no estado do Paraná, com pacientes atendidos em um CAPS realizou a terapia ocupacional com os usuários desse centro e constatou resultados promissores, visto que esses pacientes tiveram um aumento da autopercepção e reflexão frente ao transtorno mental, compartilharam suas experiências e solucionaram problemas relacionados ao desempenho ocupacional, bem como obtiveram estímulo para atuar como cidadãos fora da instituição.¹¹

É pertinente salientar que existe uma distinção na aplicação da terapia ocupacional nos diferentes campos, os pacientes do hospital não atingiram as metas propostas nas dinâmicas, em contrapartida os usuários do CAPS conseguiram contemplar a prática proposta pela dinâmica e, portanto, obtiveram melhores resultados no desenvolvimento, nas dinâmicas grupais.

CONCLUSÃO

As doenças mentais ainda representam um desafio para a psiquiatria, principalmente, pela dificuldade de identificar o tratamento mais adequado para cada situação. Toda essa inquietação vem de diversas reformas, almejando-se o melhoramento da prestação de serviços multiprofissionais, em especial da enfermagem que visa ao bem-estar e ao cuidado integral a esses pacientes.

Para atingir os resultados esperados, foi utilizada uma metodologia de aplicação na prática de enfermagem de importantes centros de cuidados psicoterapêuticos, baseada em experimentação empírica das terapias desenvolvidas. Essa forma de pesquisar proporciona um aprendizado mais consolidado e adequado aos estagiários e a aplicação de terapia adequada a cada grupo de paciente em seus locais de tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Shaner r, Thompson K, Braslow J, Ragins M, Parks JJ, Vaccaro JV. How Health Reform is Recasting Public Psychiatry. *Psychiatric Clin North America* [Internet]. 2015 Sept [cited 2016 Jan 18]; 38(3):543-57. Available from: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0193953X15000520
2. Dimenstein M. La reforma psiquiátrica y el modelo de atención psicosocial en Brasil: en busca de cuidados continuados e integrados en salud mental. *Rev Cienc Soc* [Internet]. 2013 [cited 2016 Jan 08];(11):43-72. Available from: http://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/revista_cs/article/view/1566/2037
3. Killackey E, Alvarez-Jimenez M, Allot K, Bendall S, McGorry P. Community Rehabilitation and Psychosocial Interventions for Psychotic Disorders in Youth. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am* [Internet]. 2013 Oct [cited 2016 Jan 08];22(4):745-58. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1056499313000321>
4. Repsaité V, Vainoras A, Berskiené K, Baltaduoniené F, Daunoraviciené A, Sendzikaité E. The effect of differential training-based occupational therapy on hand and arm function in patients after stroke: Results of the pilot study. *Neurol Neurochir Pol* [Internet]. 2015 May/Jun [cited 2016 Jan 08];49(3):150-5. Available from: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0028384315000572
5. Montrezor BJ. A Terapia Ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. *Cad Ter Ocup UFSCar* [Internet]. 2012 Dec [cited 2016 Jan 08] 21(3):529-36. Available from: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/913/465>
6. Benevides DS, Pinto AGA, Cavalcante CM, Jorge MSB. Mental healthcare through therapeutic groups in a day hospital: the healthcare workers' point of view. *Interface Comun saúde educ* [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2016 Jan 08];14(32):127-38. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114110011>
7. Cunha ACF, Santos TF. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. *Cad Ter Ocup UFSCar* [Internet]. 2009 Jul/Dez [cited 2016 Jan 08];17(2):133-46. Available from: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/103-154-1-PB.pdf>
8. Almeida DT, Trevisan ÉR. Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional em consonância com as transformações da assistência em Saúde Mental no Brasil. *Interface Comun saúde educ* [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2016 Jan 08];15(36):299-307. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3110.pdf>
9. Tedesco S, Citero VA, Nogueira-Martins Mcf, Nogueira-Martins LA. Percepções de

profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Jan 08];24(5):645-9. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002011000500008&script=sci_abstract&tlng=pt

10. Bottan G, Moraes EP, Schneider F, Trentini C, Heldt E. Determinants of Quality of Life in Elderly Patients of a Psychosocial Care Center in Brazil. Issues Ment Health Nurs [Internet]. 2014 Mar [cited 2016 Jan 08]; 35(3): 181-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24597583>

11. Mariotti MC, Marques LC, Schlean A, Silva R, Stoffel DP, Veiga B. Estágio supervisionado em terapia ocupacional em um centro de atenção psicossocial CAPS II: Desafios para a assistência e para o processo de ensino-aprendizagem. Cad Ter Ocup UFSCar [Internet]. 2014 [cited 2016 Jan 08]; 22(2):409-18. Available from: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1071/555>

Submissão: 29/03/2016

Aceito: 03/01/2017

Publicado: 01/03/2017

Correspondência

Maria Nauside Pessoa da Silva

Rua Padre Áureo Oliveira, 1964

Cristo Rei

CEP: 64015 -470 — Teresina (PI), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):1315-9, fev., 2017